

Teoria do Conhecimento I – módulo 10

No módulo 9, concluímos que tanto a equação algébrica [$1 + 2 + 3 + 4 = 10$] como o modelo geométrico [$1^{\text{a}} D$ | $2^{\text{a}} D$ | $3^{\text{a}} D$ | $4^{\text{a}} D$ | Todo] parecem representar adequadamente o ciclo ou o processo básico de complexificação que, na natureza, gera totalidades. Ambos configuram sequências cumulativas que culminam em totalidades. A confirmação dessa tese exige que se identifique, na realidade, componentes existenciais correspondentes às diferentes amplitudes indicadas pelo modelo. Tais componentes precisam ser necessariamente complementares, uma vez que se trata de estrutura cumulativa geradora de totalidades existentes em ato.

Como vimos no módulo 5, as totalidades existentes em ato são determinadas por dada inteligência organizativa, o que significa que o processo criativo constitui o processo segundo o qual essa inteligência organizativa, determinante do objeto, também resulta realizada/criada ou implementada em ato, configurando o objeto. Trata-se, portanto, de inteligência organizativa também realizada em ato. Essa inteligência organizativa efetivamente realizada é o objeto de conhecimento perseguido pelas ciências particulares as quais se dedicam a desvendar e conhecer a compleição e as propriedades dos objetos que compõem a diversidade do mundo. Ora, se essa inteligência organizativa constitui inteligência efetivamente realizada, resulta necessário que o processo criativo contemple inteligência organizativa meramente potencial anterior a essa existente em ato. O código genético é um exemplo claro dessa inteligência organizativa meramente potencial que, normalmente, resulta implementada apenas em parte, em face de circunstâncias que envolvem a formação orgânica particular de cada ser vivo.

Com essa inteligência organizativa potencial, resultam conhecidos todos os componentes que se somam em cada instância do modelo geométrico para constituir a totalidade. Dado que, em todas as instâncias da complexificação universal, os componentes são os mesmos, podemos tomar o ente humano como exemplo, por ser mais acessível e conhecido de todos.

Antes de considerar os elementos objetivos de cada instância dimensional, precisamos, porém, ter em mente algumas coisas. Primeiro, que a instância adimensional onde situamos o ilimitado indeterminado – o absoluto – caracteriza-se pela imobilidade total e que todo o âmbito dimensional, ao contrário, representa uma região caracterizada pelo movimento, de sorte que, no âmbito adimensional, o movimento resulta ser impossível e, no âmbito dimensional, o impossível é a imobilidade total. Esse detalhe é crucial para entender Pitágoras que, após designar o primeiro princípio de ilimitado, chamou o segundo de limitante. Como veremos adiante, realmente, cada instância dimensional impõe limite à livre manifestação do ser, em razão de a instância possuir amplitude determinada e limitada, mas não pode opor-se ao seu movimento existencial, uma vez que a natureza de toda a região relativa da existência é ser movimento. Com isso, o ser que emerge como movimento existencial na primeira dimensão enfrenta limitações de cinco ordens diferentes até virar existência em ato, mas não encontra resistência alguma ao seu movimento existencial, razão pela qual constitui força irresistível ou impulso inesgotável no sentido da crescente complexidade. Como não há oposição ao movimento existencial do ser, resulta explicado o porquê de a complexidade universal afigurar-se sem fim.

Outra explicação necessária antes de entrarmos no conteúdo das instâncias, é observar que, sendo o caso de apenas a totalidade estabelecer os fenômenos como presenças existentes em ato, no âmbito relativo, todo o percurso anterior que se estende da primeira dimensão até a totalidade constitui percurso ontológico e não percurso temporal. O tempo do objeto constituído pela totalidade apenas começa a contar a partir do fechamento da totalidade que é o momento a partir do qual ele passa a existir em ato. Quando dizemos que a segunda dimensão antecede a terceira, estamos indicando antecedência ontológica a qual apenas contempla antecedentes em termos de complexidade, estágios menos complexos que se somam e se acumulam em complexidades maiores, até atingir a instância do todo. Trata-se de antecedência constitutiva estrutural. Não confundir, portanto, a precedência ontológica com a precedência temporal.

ÂMBITO TOTAL DA EXISTÊNCIA					
ILIMITADO	LIMITANTE				
ILIMITADO	LIMITADO				
ESTÁTICO	MOVIMENTO				
ABSOLUTO	RELATIVO				
UNO	SER				
	1	+ 2	+ 3	+ 4	= 10
	1ª Dim.	2ª Dim.	3ª Dim.	4ª Dim.	Todo

Figura TC 02: Organização básica da existência contemplada.

Por fim, antes de contemplar os conteúdos das instâncias, reforçemos uma visão geral dos âmbitos da existência aos quais estamos nos referindo, com o auxílio da Figura TC 02. Pitágoras dividiu a existência em dois princípios e indicou-as por ilimitado e limitante. Os campos objetivos correspondentes a esses princípios são respectivamente o ilimitado e o limitado, o estático e o movimento, o absoluto e o relativo; em Platão, o uno e o ser, enfim, uma existência que sempre existiu e uma existência que, em alguma ocasião, surgiu. A equação $[1 + 2 + 3 + 4 = 10]$ e o modelo geométrico dimensional indicados dizem respeito ao mundo limitado, ao universo dentro do qual existimos. Pressupõem o ilimitado, mas não se referem a ele.

Apenas com essas observações preliminares, podemos, racionalmente, tratar dos conteúdos das instâncias dimensionais, mas isso fica para o próximo módulo.